MENSAGEM Nº 285

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor **REINALDO JOSÉ DE ALMEIDA SALGADO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Argentina.

Os méritos do Senhor **REINALDO JOSÉ DE ALMEIDA SALGADO** que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, de de 2020.

EM nº 00058/2020 MRE

Brasília, 28 de Abril de 2020

Senhor Presidente da República,

De acordo com os artigos 84, **caput**, inciso XXV, e 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **REINALDO JOSÉ DE ALMEIDA SALGADO**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República Argentina.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **REINALDO JOSÉ DE ALMEIDA SALGADO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

OFÍCIO Nº 267 /2020/SG/PR

Brasília, 21 de MAIO de 2020.

A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 - 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor REINALDO JOSÉ DE ALMEIDA SALGADO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Argentina.

Atenciosamente,

JORGE ANTONIO DE OLIVEIRA FRANCISCO
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República

[redacted]

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE *REINALDO JOSÉ DE ALMEIDA SALGADO*
CPF: 344.259.501.00
ID:

1965	Filho de José Aluísio de Resende Salgado e de Zaira Lourdes de Almeida Salgado; nasce em 25 de janeiro, em São Paulo, SP.
Dados Acadêmicos:	
1983-85	Universidade de Brasília, Curso de Relações Internacionais
1987	Instituto Rio Branco, Curso de Preparação à Carreira de Diplomata
1997	Instituto Rio Branco, Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas
2006	Instituto Rio Branco, Curso de Altos Estudos
Cargos:	
1987	Terceiro-secretário
1993	Segundo-secretário
2000	Primeiro-secretário, por merecimento
2006	Conselheiro, por merecimento
2009	Ministro de segunda classe, por merecimento
2018	Ministro de primeira classe
Funções:	
1988	Divisão da África I, assistente
1991	Departamento da África, assessor
1993	Consulado-Geral em Londres, cônsul-adjunto
1996	Embaixada em Caracas, segundo-secretário
1999	Divisão de Integração Regional, subchefe
2002	Coordenação-Geral para as Negociações Mercosul-União Européia, coordenador-geral
2003	Missão Brasil junto às Comunidades Econômicas Europeias, primeiro-secretário
2006	Divisão de Integração Regional, chefe
2007	Divisão do Mercado Comum do Sul, chefe Coordenador nacional da Comissão de Comércio do Mercosul
2010	Embaixada em Buenos Aires, ministro-conselheiro
2012	Departamento do Mercosul
2015	Departamento de Energia, diretor
2016	Departamento para a Sustentabilidade Ambiental, diretor
2019	Secretaria de Negociações Bilaterais na Ásia, Pacífico e Rússia, secretário
Condecorações:	
	Ordem do Rio Branco, Grande Oficial
	Ordem do Mérito da Defesa, Grande Oficial
	Medalha do Pacificador
	Medalha Mérito Tamandaré

FÁTIMA KEIKO ISHITANI
DIRETORA DO DEPARTAMENTO DO SERVIÇO EXTERIOR

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ARGENTINA







INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Abril de 2020

APRESENTAÇÃO

A colonização espanhola no território argentino iniciou-se em 1512. Em 1776, fundou-se a colônia do Vice-Reino do Rio da Prata. O processo de separação da Espanha, iniciado em maio de 1810 (Revolução de Maio), concluiu-se com a Declaração de Independência de 9 de julho de 1816. A Argentina organizou-se como federação de províncias, com a cidade de Buenos Aires como capital. Durante a segunda metade do século XX, períodos de instabilidade política e crises econômicas periódicas contiveram seu pleno desenvolvimento econômico e social.

A Argentina é o segundo maior país da América do Sul em território, e o terceiro em população. É o oitavo maior país do mundo em área territorial, e o maior entre as nações de língua espanhola, embora México, Colômbia e Espanha, que possuem menor território, sejam mais populosos.

A área continental da Argentina está entre a cordilheira dos Andes, a oeste, e o oceano Atlântico, a leste. Faz fronteira com Paraguai e Bolívia, ao norte, com Brasil e Uruguai, a nordeste, e com o Chile, a oeste e sul.

Na porção norte do território encontram-se as planícies do Chaco, ao longo das bacias dos rios Paraguai e Paraná; no centro, situam-se os pampas. No extremo sul, está localizada a Patagônia, constituída de paisagem exuberante, formada por florestas, geleiras e lagos. Na Argentina, há quatro tipos de clima, que variam conforme o relevo: tropical, temperado, árido e frio.

A população da Argentina totaliza 44,5 milhões de habitantes, sendo a maioria de origem europeia. O país é extremamente urbanizado – 92% da população residem em áreas urbanas. A densidade demográfica é baixa (15 habitantes por km^2).

A Argentina reivindica soberania sobre as Ilhas Malvinas, Geórgia do Sul e Sandwich do Sul, que são administradas pelo Reino Unido como territórios britânicos ultramarinos. Em 1965, a ONU qualificou a disputa como problema colonial e instou as partes a negociar uma solução. Após 17 anos de negociações infrutíferas, Argentina e Reino Unido enfrentaram-se, em 1982, em conflito armado pela soberania sobre esses arquipélagos austrais. A Argentina considera as ilhas como parte integrante e indivisível de seu território e entende que estão ocupadas ilegalmente. O Brasil reconhece o direito argentino sobre esses arquipélagos.

PERFIL BIOGRÁFICO

ALBERTO FERNÁNDEZ
PRESIDENTE DA REPÚBLICA



Nasceu em Buenos Aires, em 2 de abril de 1959. Formou-se em Direito pela Universidade de Buenos Aires (UBA) em 1983, ano no qual se afiliou ao Partido Justicialista (PJ). Foi Subdiretor Geral de Assuntos Jurídicos do Ministério de Economia de Raúl Alfonsín (UCR). No governo Carlos Menem (PJ), foi Superintendente de Seguros da Nação. Em 1998, foi o tesoureiro da campanha presidencial de Duhalde. Em 2000, foi eleito legislador da cidade de Buenos Aires. Foi chefe do Gabinete de Ministros (2003-2008) nos governos de Néstor Kirchner (todo o mandato) e Cristina Fernández de Kirchner (um ano). Compôs a equipe de campanha da "Frente Renovadora" de Sergio Massa, nas eleições presidenciais de 2015. Nas eleições de outubro de 2019, foi eleito Presidente da República, em primeiro turno, pela coalizão "Frente de Todos", com 48,10% dos votos. Tomou posse como Presidente em 10 de dezembro de 2019, para um mandato de quatro anos.

RELAÇÕES BILATERAIS

A Argentina é um dos principais parceiros políticos e econômicos do Brasil. As relações bilaterais são estratégicas para a inserção do Brasil na região e no mundo. A construção de uma relação política de confiança e cooperação com a Argentina contribui para a constituição de um espaço regional de paz e de cooperação. Somadas, as capacidades de Brasil e Argentina representam cerca de dois terços do território, da população e do PIB da América do Sul.

O processo de aproximação política entre Brasil e Argentina, iniciado com a redemocratização dos dois países na década de 1980, esteve na base do projeto de integração sul-americana que levou à criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), em 1991. A crescente integração econômica bilateral tem fortalecido a economia e a indústria dos dois países. O capital brasileiro está presente em diversos

setores da economia argentina, como siderúrgico, petrolífero, bancário, automotivo, têxtil, calçadista, de máquinas agrícolas, de mineração e de construção civil. A presença de capitais argentinos no Brasil também é expressiva.

O Brasil é o maior sócio comercial da Argentina, ao passo que a Argentina é o quarto maior parceiro comercial do Brasil.

A forte dinâmica comercial bilateral, marcada pelo elevado percentual de produtos de alto valor agregado, tem importantes impactos em setores estratégicos das duas economias, sobretudo na indústria. Sobressai, entre as áreas beneficiadas pela parceira bilateral, o setor automotivo, que exerce impactos diretos e indiretos sobre o conjunto da economia brasileira, em campos tão diversos como mineração, siderurgia, metalurgia, química, petróleo e gás, além do setor de serviços (engenharia, mecânica, administração, propaganda e marketing, entre outros).

Entre os diversos foros bilaterais, destacam-se: o Mecanismo de Coordenação Política; a Comissão Bilateral de Produção e Comércio; o Comitê Permanente de Política Nuclear; e o Diálogo Político-Estratégico Brasil-Argentina (mecanismo 2+2, entre ministros de Relações Exteriores e de Defesa).

Brasil e Argentina são unidos por uma linha de fronteira que se estende por 1.261 km. A política de integração fronteiriça constitui dimensão essencial da agenda de cooperação bilateral. A Comissão de Cooperação e Desenvolvimento Fronteiriço (CODEFRO), instalada em 2011, é a mais alta instância bilateral de deliberação de políticas binacionais para a fronteira e para encaminhamento das demandas suscitadas no âmbito dos Comitês de Integração Fronteiriça Brasil-Argentina, que se reúnem anualmente em quatro pontos da linha limítrofe dos dois países.

No plano político, a proximidade com a Argentina constitui pilar importante do esforço de construção de um espaço de paz e cooperação no entorno brasileiro. O governo brasileiro foi representado pelo Vice-Presidente da República na posse do Presidente Alberto Fernández, em 10 de dezembro de 2019. O Ministro de Relações Exteriores, Comércio Internacional e Culto da República Argentina, Felipe Solá, visitou Brasília em 12 de fevereiro de 2020, ocasião em que foi recebido pelo Senhor Presidente da República e pelo Ministro Ernesto Araújo. Em 4 de março de 2020, o Deputado Sergio Massa, Presidente da Câmara dos Deputados da República Argentina, visitou Brasília, onde foi recebido pelo Senhor Presidente da República e se encontrou com os presidentes do Senado, da Câmara dos Deputados e do Supremo Tribunal Federal.

O novo Embaixador argentino no Brasil, Daniel Scioli, teve seu agrément dado pelo governo brasileiro em menos de 24 horas, ainda em dezembro de 2019. Ex-vice-presidente sob Néstor Kirchner (2003-2007) e candidato à Presidência derrotado por Mauricio Macri em 2015, já em dezembro Scioli reuniu-se com o Senhor Vice-Presidência da República e com o então Ministro da Cidadania, Deputado Federal Osmar Terra. Scioli foi obrigado a adiar sua chegada a Brasília em razão da pandemia de coronavírus.

Assuntos consulares: A rede consular brasileira na Argentina é composta

pelo Consulado-Geral do Brasil em Buenos Aires, pelo Consulado-Geral do Brasil em Córdoba, pelo Consulado-Geral do Brasil em Mendoza e pelos Consulados do Brasil em Paso de los Libres e Puerto Iguazú.

O Itamaraty estima que a comunidade brasileira na Argentina alcance aproximadamente 47 mil pessoas.

Os postos consulares da região fronteiriça são responsáveis pela organização local dos Comitês de Integração Fronteiriça Brasil-Argentina, que se reúnem anualmente e visam a tratar dos temas de interesse específico da região. Os Comitês de Integração Fronteiriça Brasil-Argentina atualmente existentes são os seguintes: Foz do Iguaçu-Puerto Iguazú; Barracão/Dionísio Cerqueira-Bernardo de Irigoyen; São Borja-Santo Tomé; e Uruguaiana-Paso de los Libres.

Empréstimos e financiamentos oficiais: nos últimos 15 anos, as operações de concessão de crédito brasileiro a tomador soberano argentino (federação argentina e entes subnacionais, excluindo-se financiamentos a agências intermediárias ou empresas públicas) implicaram valor total de US$ 44,8 bilhões em exportações financiadas.

POLÍTICA INTERNA

O Estado argentino tem forma de governo representativa republicana federal, com estrutura de três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.

O presidente da República é o chefe de Estado e de Governo, eleito por voto direto, com mandato de quatro anos e direito à reeleição por um período consecutivo. Os ministros são nomeados pelo presidente. Em outubro de 2019, Alberto Fernández foi eleito presidente da República, em segundo turno, com 48,10%; contra 40,38% do então Presidente, Mauricio Macri. O novo presidente tomou posse em 10 de dezembro.

O Parlamento argentino é bicameral, sendo conformado pelo Senado da Nação e pela Câmara de Deputados. Os 72 senadores (3 por província) são eleitos para mandatos de seis anos em eleição majoritária, na qual a coalizão vencedora garante as duas primeiras cadeiras; e a segunda colocada, a terceira cadeira. A vice-presidente da República ocupa também a função de presidente do Senado. A Câmara dos Deputados é composta de 257 parlamentares, eleitos por lista partidária fechada para mandatos de quatro anos, em votação proporcional.

As eleições gerais argentinas de outubro de 2019 geraram Congresso polarizado entre as alianças Frente de Todos – FdT (peronista) e "Juntos por el Cambio" - JxC (macrista). Apesar de ter perdido as eleições, a aliança JxC logrou ampliar sua bancada na Câmara de 107 para 119 deputados, mantendo assim a posição de primeira minoria. Os partidos reunidos sob a aliança FdT tem 109 deputados. Na nova configuração do Senado argentino, a FdT obteve maioria simples, com 39

assentos, dois a mais que o mínimo necessário para quórum próprio. A aliança JxC passou de 24 assentos para 28 assentos. Eleita vice-presidente, Cristina Kirchner assumiu a presidência do Senado.

As autoridades provinciais e municipais são eleitas para mandatos de quatro anos: governadores, intendentes (prefeitos) e conselheiros (vereadores). As 23 províncias se autogovernam, possuem suas próprias constituições e poderes executivo, legislativo e judiciário, bem como polícias provinciais. A Cidade Autônoma de Buenos Aires tem regime de governo autônomo e competências legislativas e jurisdicionais.

A Corte Suprema de Justiça da Nação é o órgão máximo do Poder Judiciário. Julga recursos, em segunda e última instância, e examina a constitucionalidade das leis. A Corte Suprema é integrada por cinco magistrados, nomeados pelo presidente da República após aprovação do Senado. Os tribunais argentinos são independentes em sua função jurisdicional, estando, porém, administrativamente subordinados à Corte Suprema.

POLÍTICA EXTERNA

Em suas primeiras declarações sobre política externa, após a posse, Alberto Fernández defendeu "integração plural e global" ao mundo e o reforço do reclamo pela soberania argentina sobre as Ilhas Malvinas. Para Fernández, a Argentina "não deve se isolar", mas "integrar-se à globalização com inteligência e preservando a produção e o trabalho nacional".

A iniciativa de Alberto Fernández em eleger Israel como primeiro destino oficial (22/1) teve dimensão de política interna, acenando à comunidade judaica argentina, a mais numerosa da América Latina, e no contexto dos processos ligados aos atentados terroristas de 1992 e 1994.

Em seguida, Fernández realizou sequência de visitas oficiais a países da Europa Ocidental, com vistas a obter apoio para a renegociação da dívida externa argentina. Entre 30/1 e 5/2, visitou Itália, Vaticano, Alemanha, França e Espanha. Aproveitou para tratar, também, do acordo MERCOSUL-União Europeia.

Em razão da dívida com o FMI, Fernández deverá procurar manter relacionamento cordial com os EUA, apesar das diferenças ideológicas. Fernández indicou intenção de condicionar o pagamento da dívida externa à retomada do crescimento da economia argentina.

O chanceler Felipe Solá participou da cúpula da CELAC, no México, em 7 de janeiro último. O México é país prioritário para a política externa de Fernández, que já havia visitado o país como presidente eleito, em 4 de dezembro de 2019.

Em 25 de abril corrente, em meio à pandemia de coronavírus, o governo argentino anunciou sua retirada das negociações comerciais em curso do MERCOSUL (tratados de livre comércio com Coreia do Sul, Canadá, Índia, Líbano e Cingapura). Indicou, contudo, que continuaria acompanhando os movimentos do MERCOSUL no

processo de finalização dos acordos comerciais fechados com a União Europeia e a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA).

No tocante ao relacionamento com a Venezuela, o governo argentino manteve sua permanência no Grupo de Lima, embora não haja assinado as últimas notas do grupo. A chancelaria argentina descredenciou a embaixadora do governo interino de Juan Guaidó em Buenos Aires, Elisa Trotta.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O cenário econômico argentino é caracterizado por declínio do PIB (-2,2% em 2019 e -2,5% em 2018), inflação acelerada (53,8% em 2019 e previsão de 45% a 50% para 2020) e retorno da dívida externa (empréstimos junto ao FMI desde junho de 2018 totalizaram US$ 44,3 bilhões, do total de US$ 56,3 bilhões aprovados pelo Fundo; o estoque total da dívida é estimado em US$ 323 bilhões).

O governo de Alberto Fernández aprovou, em 21 de dezembro último, lei que declara emergência pública na Argentina em matéria econômica, financeira, fiscal, administrativa, previdenciária, tributária, energética, sanitária e social. A iniciativa tem por objetivo estancar a crise econômica e social no país, por meio de significativa ampliação dos poderes do Executivo e a criação de mecanismos para aumentar a arrecadação do Estado.

Após missão à Argentina (12-19/2/20), o FMI emitiu comunicado sobre a insustentabilidade da dívida argentina e sobre a necessidade de os credores privados renegociarem seus títulos com redução de créditos. O governo argentino estabeleceu 31/3/20 como data limite para a renegociação. Em 2 de abril, o governo anunciou a reestruturação de US$ 83 bilhões de sua dívida e apresentou diretrizes que deverão ser aplicadas na renegociação da totalidade da dívida externa. Essas diretrizes visariam a recuperar o caráter sustentável da dívida e permitir à economia argentina absorver os choques da atual crise financeira e de eventos exógenos excepcionais, como a pandemia da COVID-19. A Argentina pretende alcançar um acordo com os credores privados antes de renegociar o débito com o FMI.

Em 6 de abril, o governo argentino adiou, de maneira compulsória e unilateral, o pagamento de juros e amortizações de capital da dívida pública argentina referenciada em dólares norte-americanos emitida sob legislação local para o dia 31 de dezembro de 2020 ou data anterior a ser determinada pelo Ministério da Economia. Em 16 de abril, o governo argentino anunciou os termos da proposta a credores privados da dívida externa sob legislação estrangeira (US$ 141,4 bilhões). Em 20 de abril, a Argentina formalizou proposta de reestruturação de US$ 66,2 bilhões da dívida externa perante entidade reguladora do mercado de capitais norte-americano. Os três principais grupos de credores expressaram inconformidade com os termos da oferta, mas deixaram aberto caminho para negociação. O prazo para aceitação da proposta é 10 de maio.

O Brasil é o principal parceiro comercial da Argentina, que hoje ocupa a 4ª

posição entre os maiores parceiros brasileiros. A exportação brasileira à Argentina é preponderantemente de produtos industrializados (91% entre 2008 e 2019).

Em 2019, as exportações brasileiras a esse país sofreram queda de 35%. Somando-se a queda das importações brasileiras (de somente 4,5%), o comércio bilateral apresentou déficit de US$ 828 milhões em um fluxo bilateral que totalizou US$ 20,3 bilhões no ano, com queda de 22% em relação a 2018. Trata-se do primeiro déficit comercial frente à Argentina desde 2003. Em 2018, o Brasil havia registrado superávit de US$ 3,9 bilhões.

Os investimentos brasileiros na Argentina acumulam estoque estimado em US$ 16 bilhões, repartido entre mais de 150 empresas, em diversos setores, como agropecuário, automotor, energético, financeiro, siderúrgico, de mineração, têxtil, de tecnologia da informação e de turismo. Há grande interesse e participação de empresas brasileiras no mercado argentino. Muitas empresas brasileiras consideram o mercado argentino como melhor plataforma para sua primeira experiência de internacionalização. Os investimentos argentinos no Brasil somam estoque de US$ 13 bilhões, com mais de 60 empresas, em setores como siderúrgico, de concessões (aeroportos), de tecnologia da informação, de comércio eletrônico, agropecuário, alimentício, de franquias e turismo.

CRONOLOGIA HISTÓRICA	
1816	Congresso de Tucumán proclama a independência
1852	Rosas é derrotado por coalizão de Brasil, Montevidéu, Entre Rios e Corrientes
1862	Bartolomé Mitre é presidente da República unificada (até 1868)
1865	Guerra da Tríplice Aliança (com Brasil e Uruguai) contra o Paraguai (até 1870)
1916	União Cívica Radical (UCR) ascende ao poder; presidências Yrigoyen, Alvear e Yrigoyen
1943	Golpe militar do coronel Perón tem apoio de setores sindicais e dissidentes da UCR
1946	Perón ascende à presidência com ampla maioria do eleitorado
1952	Tem início segundo mandato de Perón, derrubado em 1955 por golpe militar
1955	Governo do general Aramburu restaura a hegemonia conservadora
1959	Presidências Frondizi e Illía, situação política controlada indiretamente pelo Exército
1966	General Ongania implanta ditadura, que termina com a insurreição do "Cordobazo" de 1969
1973	Perón é novamente presidente, seguido de Maria Estela Martínez e de golpe militar
1976	Governos militares (Videla, Viola e Galtieri) caracterizam-se por sangrenta repressão
1982	Derrota na Guerra das Malvinas obriga militares a deixar o poder e convocar eleições

1983	Raúl Alfonsín é o eleito presidente e toma posse em 10/12; fim da ditadura militar
1983	Alfonsín autoriza processo judicial contra os responsáveis pela repressão da ditadura
1985	Início da aproximação com Brasil; em 1988, Tratado de Integração e Cooperação
1989	Retorno do peronismo (ala direita) com vitória de Carlos Menem (reeleito em 1995)
1991	Tratado de Assunção cria o Mercosul (com Brasil, Uruguai e Paraguai)
1999	Fernando De la Rúa é eleito presidente
2001	Domingo Cavallo é nomeado "superministro"; em 01/12, decreta o "corralito" (congelamento de depósitos bancários, com limitações de saques)
2001	De la Rúa renuncia em 21/12; três presidentes em 12 dias; é decretada moratória da dívida externa
2002	Presidente Eduardo Duhalde põe fim à conversibilidade peso-dólar e faz acordo com o FMI
2002	Crise econômica deixa quase 60% da população abaixo da linha de pobreza
2003	Nestor Kirchner é eleito presidente (Menem desiste das eleições antes da realização do 2° turno)
2006	Conflito diplomático com o Uruguai, em razão da instalação de fábricas de celulose em território uruguaio, à margem do rio que divide os dois países
2007	Senadora Cristina Fernández de Kirchner é eleita presidente
2008	Inicia-se o conflito do governo com o setor agropecuário em torno do imposto de exportação de grãos
2008	O governo sofre sua primeira grande derrota com a derrubada da lei de "retenciones" (impostos às exportações)
2008	Governo reestatiza os fundos de pensão privados.
2009	Governo sofre grande revés em eleições legislativas (28/6)
2010	Falecimento do ex-presidente Néstor Kirchner
2011	Reeleição da presidente Cristina Kirchner (posse em 10/12)
2015	Eleição do presidente Mauricio Macri (posse em 10/12)
2019	Eleição do presidente Alberto Fernández (posse em 10/12)

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS	
1821	O governo português, instalado no Rio de Janeiro, é o primeiro a reconhecer a independência argentina
1822	Nomeação de Antônio Manuel Correia da Câmara como cônsul e agente comercial no Prata ("Missão Correia da Câmara")
1823	O enviado argentino Valentín Gómez apresenta ao chanceler brasileiro, José Joaquim Carneiro de Campos, carta credencial assinada pelo ministro argentino de Relações Exteriores, Bernardino Rivadavia, com o reconhecimento da independência do Brasil
1825	O Congresso de Buenos Aires proclama a reintegração da Banda Oriental ao território argentino. A Argentina rompe relações com o Brasil, que declara guerra. Início da Guerra da Cisplatina
1828	Assinada, no Rio de Janeiro, Convenção de Paz que põe fim à Guerra da Cisplatina e formaliza a independência do Uruguai
1831	Antônio Cândido Ferreira é nomeado encarregado de negócios e cônsul-geral na Argentina
1833	O Brasil reconhece o direito argentino sobre as ilhas Malvinas, ocupadas pelo Reino Unido
1850	Rompimento das relações diplomáticas do Brasil com o governo argentino de Juan Manuel de Rosas
1851	Firmado, em Montevidéu, Convênio para uma aliança ofensiva e defensiva contra Rosas entre Brasil, Uruguai e as províncias argentinas de Entre Ríos e Corrientes. Rosas declara guerra ao Império brasileiro
1852	Juan Manuel de Rosas é derrotado pela coalizão entre Brasil, Uruguai e as províncias argentinas de Entre Ríos e Corrientes
1856	Celebrado o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre o Brasil e a Argentina, que garante a livre navegação do rio da Prata
1864	Início da Guerra do Paraguai
1865	Brasil, Argentina e Uruguai assinam o Tratado da Tríplice Aliança
1870	Fim da Guerra do Paraguai
1889	Brasil e Argentina firmam Tratado de Arbitramento para a pronta solução da questão de limites pendente na região de Palmas
1889	A Argentina reconhece o regime republicano no Brasil.
1895	Arbitragem sobre a questão de Palmas. Laudo do presidente dos Estados Unidos, Grover Cleveland, dá ganho de causa ao Brasil (19 de novembro)
1898	Firmado tratado de limites entre Brasil e Argentina, baseado no laudo arbitral de 1895
1899	O presidente da Argentina, Julio Roca, visita o Brasil. É a primeira visita oficial de um chefe de estado estrangeiro ao país
1900	O presidente do Brasil, Campos Sales, visita a Argentina. É a primeira visita, em caráter oficial, de um chefe de estado brasileiro ao exterior

1910	O presidente eleito da Argentina, Roque Sáenz Peña, realiza visita ao Brasil, a convite do Barão do Rio Branco
1915	O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Lauro Müller, visita a Argentina e assina o "Pacto do ABC", do qual também participa o Chile
1922	Elevada à categoria de embaixada a legação do Brasil em Buenos Aires
1935	O presidente do Brasil, Getúlio Vargas, viaja ao Prata e realiza visita oficial à Argentina. Brasil e Argentina fazem mediação para solução da Guerra do Chaco, entre Bolívia e Paraguai
1961	Encontro de Uruguaiana, entre os presidentes Jânio Quadros (Brasil) e Arturo Frondizi (Argentina), no qual se assina o Convênio de Amizade e Consulta
1969	Assinatura do Tratado da Bacia do Prata, por Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai
1972	O presidente da Argentina, Alejandro Lanusse, visita o Brasil e assina com o presidente Emílio Médici acordos bilaterais de integração física
1977	Divergências sobre a Usina de Itaipu levam ao fechamento da fronteira entre Brasil e Argentina. São iniciadas conversas trilaterais, entre Brasil, Argentina e Paraguai, para tratar da construção da usina
1979	Brasil, Argentina e Paraguai assinam o Acordo Tripartite sobre Coordenação Técnico-Operativa para o Aproveitamento Hidrelétrico de Itaipu e Corpus
1980	Visita do presidente João Baptista Figueiredo à Argentina. Desde 1935 um presidente brasileiro não visitava o país
1980	O presidente da Argentina, Jorge Videla, visita o Brasil
1981	Encontro entre os presidentes João Figueiredo e Roberto Viola na fronteira entre Brasil e Argentina, na cidade de Paso de los Libres
1982	O Brasil se mantém neutro na Guerra das Malvinas, mas reafirma que reconhece a soberania argentina sobre as ilhas
1985	Início do processo de aproximação Brasil-Argentina. "Declaração do Iguaçu" é firmada pelos presidentes José Sarney e Raúl Alfonsín, na fronteira entre os dois países
1986	O presidente José Sarney realiza visita de estado à Argentina. É assinada a "Ata de Integração Brasileiro-Argentina", que estabelece o Programa de Integração e Cooperação Econômica (PICE)
1988	Assinatura do Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento
1990	Assinatura da Ata de Buenos Aires pelos presidentes Fernando Collor e Carlos Menem. Brasil e Argentina decidem conformar um mercado comum até o final de 1994
1991	Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai firmam o Tratado de Assunção para a constituição do Mercado Comum do Sul (Mercosul)
1991	Criação da Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC)
1995	Entrada em vigor da União Aduaneira do Mercosul, com a adoção de tarifa externa comum (TEC)

1996	Visita do presidente Fernando Henrique Cardoso à Argentina
1997	Visita de estado do presidente da Argentina, Carlos Menem, ao Brasil. Formalização da Aliança Estratégica entre Brasil e Argentina
2004	Presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Néstor Kirchner assinam a Ata de Copacabana (março)
2007	Adoção do Mecanismo de Integração e Coordenação Bilateral Brasil-Argentina (MICBA) (dezembro)
2015	Visita do presidente eleito da República Argentina, Mauricio Macri, ao Brasil (4 de dezembro). É sua primeira visita ao exterior após as eleições
2015	Visita da presidente Dilma Rousseff à Argentina, por ocasião da cerimônia de posse do presidente da Argentina, Mauricio Macri (10 de dezembro)
2016	Visita do presidente Michel Temer à Argentina (3 de outubro)
2017	Visita do presidente Mauricio Macri ao Brasil (7 de fevereiro)
2019	Visita do presidente Mauricio Macri ao Brasil (16 de janeiro)
2019	Visita do presidente Jair Bolsonaro à Argentina (6 de junho)
2020	Visita do chanceler Felipe Solá ao Brasil (12 de fevereiro)

ACORDOS BILATERAIS

Título	**Data de celebração**	**Data de entrada em vigor**	**Publicação**
Convenção Preliminar de Paz.	27/08/1828	04/10/1828	Não consta
Tratado de Amizade, Comércio e Navegação.	07/03/1856	25/06/1856	14/07/1856
Convenção sobre Navegação Fluvial.	20/11/1857	20/07/1858	Não consta
Tratado de Limites.	06/10/1898	26/05/1900	31/05/1900
Tratado de Arbitramento Geral.	07/09/1905	05/12/1908	01/10/1908
Protocolo sobre Cartas Rogatórias, Complementar ao Acordo de 14/02/1880.	16/09/1912	08/01/1957	21/03/1957
Convenção Complementar de Limites.	27/12/1927	09/07/1941	16/07/1941
Convênio para Revisão dos Textos de Ensino de História e Geografia.	10/10/1933	21/05/1934	26/06/1934
Convênio para o Fomento do Turismo.	10/10/1933	21/05/1934	26/06/1934
Acordo para Permuta de Publicações.	10/10/1933	21/05/1934	26/06/1934
Convênio sobre Legalização de Manifestos de Carga.	23/01/1940	08/04/1941	10/05/1941

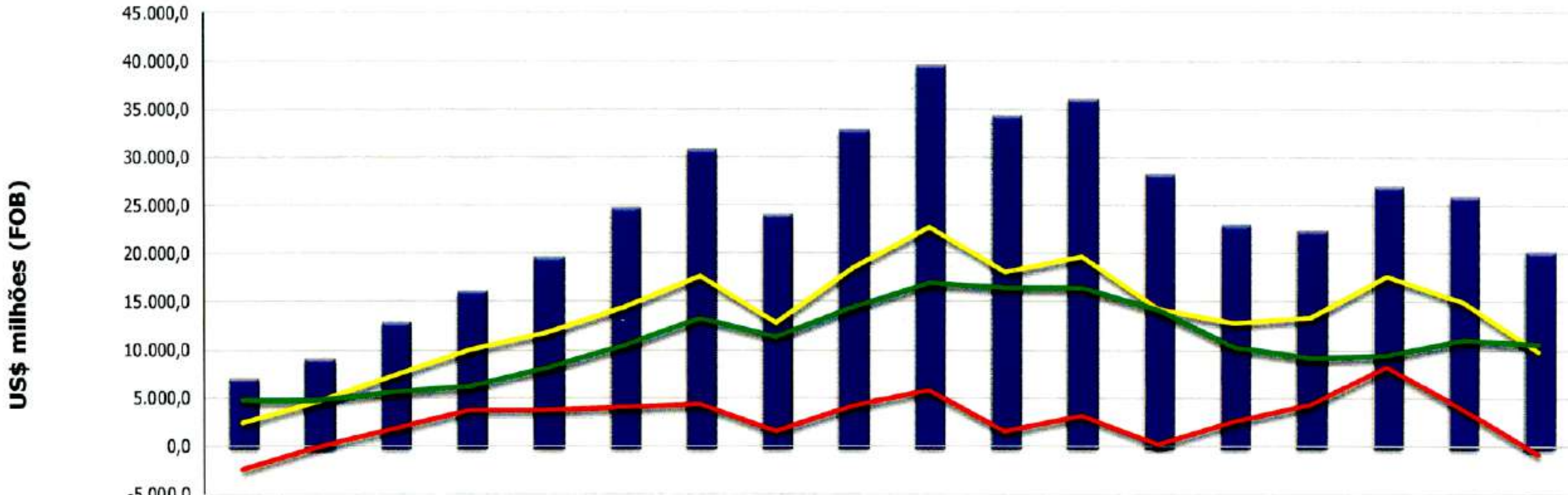
Título	Data de celebração	Data de entrada em vigor	Publicação
Acordo sobre Transportes Aéreos Regulares.	02/06/1948	29/11/1966	04/07/1967
Tratado de Extradição.	15/11/1961	07/06/1968	15/07/1968
Convenção sobre Assistência Judiciária Gratuita.	15/11/1961	07/06/1968	15/07/1968
Convênio sobre Coprodução Cinematográfica.	25/01/1968	26/11/1981	18/11/1981
Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda.	17/05/1980	01/01/1983	23/12/1982
Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica.	17/05/1980	18/08/1982	10/09/1982
Tratado para o Aproveitamento dos Recursos Hídricos Compartilhados dos Trechos Limítrofes do Rio Uruguai e de seu Afluente o Rio Peperi-Guaçu.	17/05/1980	01/06/1983	30/06/1983
Acordo de Cooperação para o Desenvolvimento e a Aplicação dos Usos Pacíficos da Energia Nuclear	17/05/1980	20/10/1983	09/11/1983
Acordo sobre Sanidade Animal em Áreas de Fronteira.	17/05/1980	01/06/1983	30/06/1983
Acordo de Previdência Social	20/08/1980	18/11/1982	10/12/1982
Acordo sobre Transportes Marítimos.	15/08/1985	05/02/1990	07/03/1990
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica, de 17/05/80, sobre Informática.	22/01/1987	22/02/1987	04/03/1987
Acordo de Coprodução Cinematográfica.	18/04/1988	25/07/1995	10/05/1999
Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento.	29/11/1988	23/08/1989	25/09/1989
Acordo para a Construção de uma Ponte sobre o Rio Uruguai, entre as cidades de São Borja e Santo Tomé.	22/08/1989	20/04/1990	06/05/1991
Tratado para o Estabelecimento de um Estatuto das Empresas Binacionais Brasileiro-Argentinas.	06/07/1990	27/06/1992	30/07/1992
Protocolo Adicional ao Acordo para a Construção de uma Ponte sobre o Rio	06/07/1990	30/06/1993	11/08/1998

Título	Data de celebração	Data de entrada em vigor	Publicação
Uruguai, entre as cidades de São Borja e Santo Tomé.			
Acordo sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico.	20/08/1991	10/02/1993	26/02/1993
Acordo de Cooperação para a Prevenção do Uso Indevido e Combate ao Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas.	26/05/1993	09/10/1995	20/11/1995
Acordo sobre Facilitação de Atividades Empresariais.	15/02/1996	10/11/1999	12/01/1999
Acordo de Cooperação Técnica.	09/04/1996	25/08/1999	14/10/1999
Acordo sobre Cooperação em Matéria Ambiental.	09/04/1996	18/03/1998	13/05/1998
Acordo-Quadro sobre Cooperação em Aplicações Pacíficas de Ciência e Tecnologia Espaciais.	09/04/1996	18/02/1998	13/05/1998
Acordo sobre Transporte Fluvial Transversal Fronteiriço de Passageiros, Veículos e Cargas.	27/04/1997	26/10/2002	06/11/2002
Acordo para o Funcionamento do Centro Único de Fronteira São Borja-Santo Tomé.	10/11/1997	28/03/2000	18/05/2000
Acordo para a Criação da Comissão de Cooperação e Desenvolvimento Fronteiriço (CODEFRO).	10/11/1997	05/05/1999	02/06/1999
Acordo de Integração Cultural.	10/11/1997	15/06/2000	24/07/2000
Convênio de Cooperação Educativa.	10/11/1997	15/06/2000	24/07/2000
Acordo sobre a Isenção de Vistos.	09/12/1997	22/04/2000	26/04/2000
Tratado sobre a Transferência de Presos.	11/09/1998	25/06/2001	24/07/2001
Protocolo sobre Circulação de Produtos Alimentícios.	25/11/1999	09/06/2006	Em tramitação na Argentina
Acordo para a Viabilização da Construção e Operação de Novas Travessias Rodoviárias sobre o Rio Uruguai.	15/12/2000	06/10/2003	18/02/2004

Título	Data de celebração	Data de entrada em vigor	Publicação
Acordo para o Provimento de Capacidade Espacial.	08/05/2001	23/03/2004	29/06/2004
Protocolo adicional ao Acordo-Quadro de Cooperação em Aplicações Pacíficas da Ciência e Tecnologia Espaciais Relativo à Concessão de Reciprocidade na Aquisição de Equipamentos para a Cooperação Espacial.	14/08/2001	27/11/2003	Em tramitação na Argentina
Acordo Relativo ao Intercâmbio de Estagiários.	14/08/2001	23/06/2009	Em processo de ratificação pelas Partes
Acordo sobre Cooperação entre suas Academias Diplomáticas.	02/12/2002	23/12/2005	20/12/2005
Acordo de Cooperação para Combate ao Tráfico de Aeronaves Supostamente Envolvidas em Atividades Ilícitas Internacionais.	09/12/2002	25/07/2006	16/10/2006
Acordo para o Estabelecimento de um Mecanismo de Cooperação Comercial.	30/11/2005	02/02/2010	02/02/2010
Acordo para Concessão de Permanência a Detentores de Vistos Temporários ou a Turistas.	30/11/2005	27/11/2008	13/01/2009
Acordo Quadro de Cooperação em Matéria de Defesa.	30/11/2005	20/04/2007	20/04/2007
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica na Área da Tecnologia Militar.	30/11/2005	10/09/2008	28/11/2008
Acordo de Facilitação Turística.	18/11/2009	18/12/2009	19/11/2009
Acordo para a Construção de uma Ponte Internacional sobre o Rio Peperi-Guaçu, entre as Cidades de Paraíso, Brasil, e San Pedro, Argentina.	31/01/2011	01/10/2014	29/03/2016
Memorando de Entendimento sobre Cooperação na Área de Bioenergia, Incluindo Biocombustíveis	31/01/2011	17/07/2015	Em tramitação na Argentina
Ajuste Complementar ao Acordo sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas, para a Prestação de Serviços de	07/02/2017		Em tramitação no Congresso

Título	**Data de celebração**	**Data de entrada em vigor**	**Publicação**
Assistência de Emergência e Cooperação em Defesa Civil			Nacional
Protocolo de Emenda à Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda	21/07/2017	29/07/2018	28/08/2018

Comércio Brasil - Argentina



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Corrente (X+M)	7.077,4	9.232,4	12.940,6	16.220,6	19.785,3	24.812,2	30.857,8	24.063,5	32.940,7	39.607,3	34.420,1	36.075,5	28.420,1	23.077,9	22.501,8	27.054,0	25.963,7	20.343,7
Exportações brasileiras (X)	2.337,3	4.560,0	7.371,2	9.976,9	11.733,2	14.409,1	17.598,7	12.781,1	18.507,3	22.701,4	17.986,7	19.612,8	14.277,2	12.793,4	13.417,3	17.618,8	14.912,6	9.791,5
Importações brasileiras (M)	4.740,1	4.672,4	5.569,4	6.243,7	8.052,1	10.403,2	13.259,2	11.282,4	14.433,4	16.906,0	16.433,4	16.462,7	14.142,8	10.284,4	9.084,5	9.435,2	11.051,1	10.552,2
Saldo (X-M)	-2.402,8	-112,4	1.801,8	3.733,2	3.681,0	4.005,9	4.339,5	1.498,7	4.073,9	5.795,4	1.553,4	3.150,2	134,4	2.509,0	4.332,8	8.183,6	3.861,5	-760,8

2019/2020	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2019 (jan-mar)	2.327,0	2.675,85	5.002,8	-348,9
2020 (jan-mar)	2.166,6	2.236,1	4.402,7	-69,5

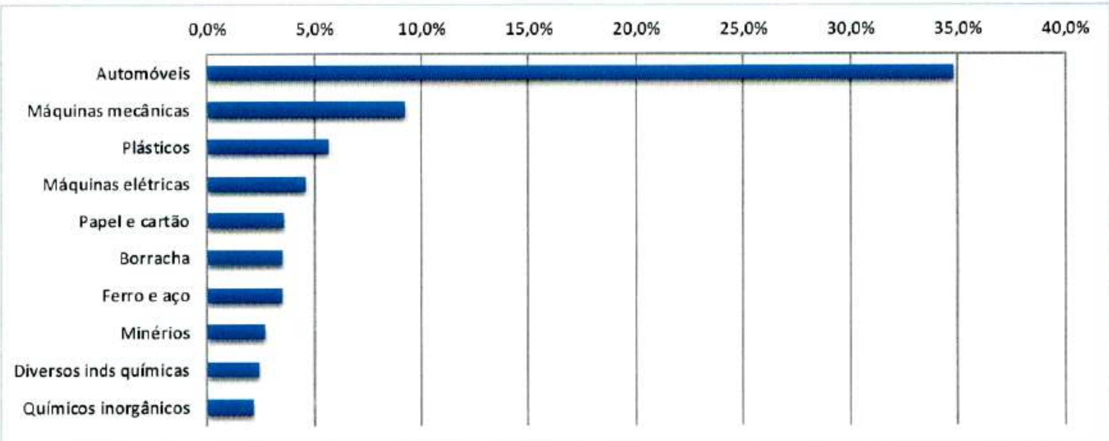
Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Abril de 2020

Composição das exportações brasileiras para Argentina
US$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Automóveis	8.717,8	49,5%	6.640,4	44,5%	3.409,8	34,8%
Máquinas mecânicas	1.761,2	10,0%	1.273,4	8,5%	901,5	9,2%
Plásticos	675,7	3,8%	599,7	4,0%	557,6	5,7%
Máquinas elétricas	625,3	3,5%	577,2	3,9%	447,3	4,6%
Papel e cartão	383,5	2,2%	383,0	2,6%	347,7	3,6%
Borracha	461,1	2,6%	386,9	2,6%	344,1	3,5%
Ferro e aço	786,5	4,5%	558,6	3,7%	342,3	3,5%
Minérios	349,6	2,0%	458,6	3,1%	263,3	2,7%
Diversos inds químicas	240,9	1,4%	241,3	1,6%	238,9	2,4%
Químicos inorgânicos	237,3	1,3%	288,5	1,9%	209,4	2,1%
Subtotal	**14.238,9**	**80,8%**	**11.407,6**	**76,5%**	**7.061,9**	**72,1%**
Outros	**3.379,9**	**19,2%**	**3.505,0**	**23,5%**	**2.729,6**	**27,9%**
Total	**17.618,8**	**100,0%**	**14.912,6**	**100,0%**	**9.791,5**	**100,0%**

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Abril de 2020

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2019

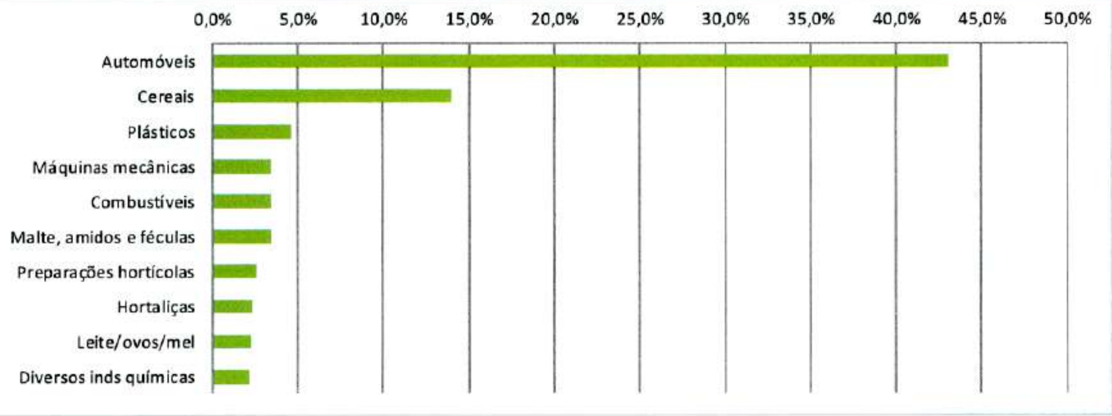


Composição das importações brasileiras originárias da Argentina
US$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Automóveis	3.729,94	39,5%	4.866,24	44,0%	4.547,88	43,1%
Cereais	1.247,42	13,2%	1.523,71	13,8%	1.474,73	14,0%
Plásticos	578,43	6,1%	660,46	6,0%	486,50	4,6%
Máquinas mecânicas	414,94	4,4%	373,93	3,4%	365,55	3,5%
Combustíveis	291,80	3,1%	403,21	3,6%	363,69	3,4%
Malte, amidos e féculas	307,51	3,3%	307,32	2,8%	362,37	3,4%
Preparações hortícolas	248,26	2,6%	234,00	2,1%	274,60	2,6%
Hortaliças	256,99	2,7%	186,06	1,7%	245,26	2,3%
Leite/ovos/mel	230,64	2,4%	258,85	2,3%	236,06	2,2%
Diversos inds químicas	209,83	2,2%	217,11	2,0%	224,26	2,1%
Subtotal	**7.515,77**	**79,7%**	**9.030,90**	**81,7%**	**8.580,91**	**81,3%**
Outros	**1.919,43**	**20,3%**	**2.020,16**	**18,3%**	**1.971,32**	**18,7%**
Total	**9.435,19**	**100,0%**	**11.051,06**	**100,0%**	**10.552,23**	**100,0%**

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Abril de 2020

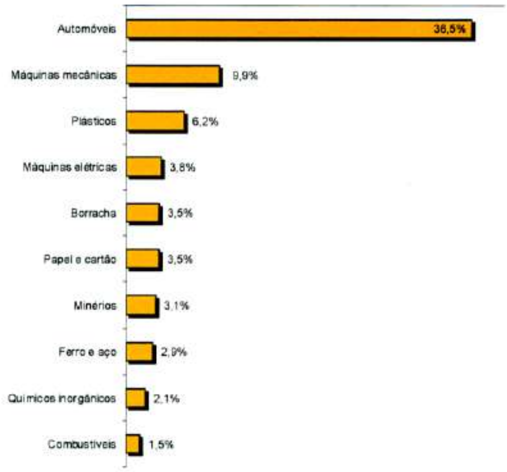
Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2019



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US$ milhões

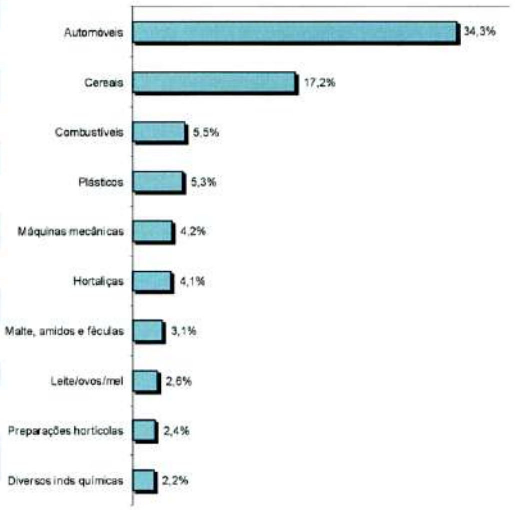
Grupos de produtos (SH2)	2019 (jan-mar)	Part. % no total	2020 (jan-mar)	Part. % no total
Exportações				
Automóveis	838,95	36,1%	791,04	36,5%
Máquinas mecânicas	193,70	8,3%	214,95	9,9%
Plásticos	124,02	5,3%	133,77	6,2%
Máquinas elétricas	100,16	4,3%	81,25	3,8%
Borracha	73,28	3,1%	76,17	3,5%
Papel e cartão	87,19	3,7%	75,81	3,5%
Minérios	87,51	3,8%	67,65	3,1%
Ferro e aço	98,58	4,2%	62,38	2,9%
Químicos inorgânicos	57,55	2,5%	45,44	2,1%
Combustíveis	28,47	1,2%	32,91	1,5%
Subtotal	**1.689,42**	**72,6%**	**1.581,37**	**73,0%**
Outros	**637,57**	**27,4%**	**585,24**	**27,0%**
Total	**2.327,0**	**100,0%**	**2.166,6**	**100,0%**

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2020



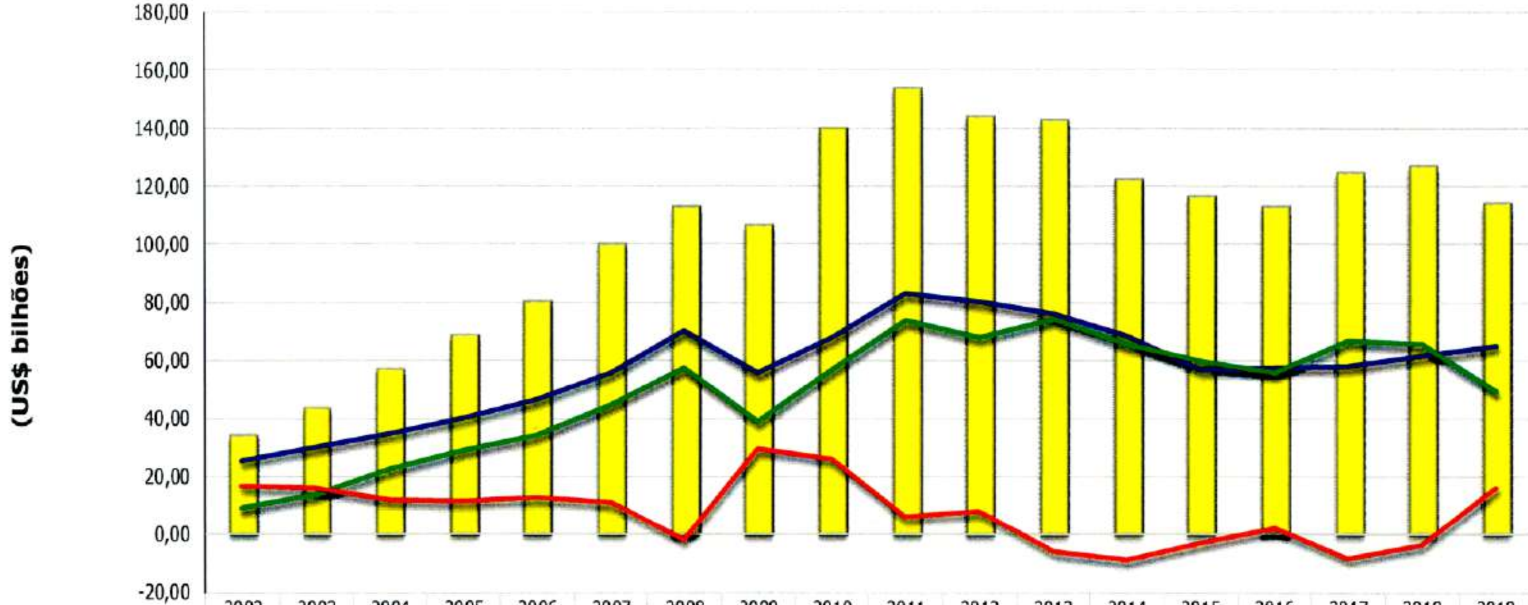
Grupos de produtos (SH2)	2019 (jan-mar)	Part. % no total	2020 (jan-mar)	Part. % no total
Importações				
Automóveis	1.008,77	37,7%	766,57	34,3%
Cereais	477,24	17,8%	384,55	17,2%
Combustíveis	123,55	4,6%	123,24	5,5%
Plásticos	158,34	5,9%	117,45	5,3%
Máquinas mecânicas	79,04	3,0%	92,81	4,2%
Hortaliças	84,56	3,2%	90,64	4,1%
Malte, amidos e féculas	94,55	3,5%	69,90	3,1%
Leite/ovos/mel	74,18	2,8%	58,33	2,6%
Preparações hortícolas	58,47	2,2%	52,55	2,4%
Diversos inds químicas	47,98	1,8%	49,70	2,2%
Subtotal	**2.206,68**	**82,5%**	**1.806**	**80,8%**
Outros produtos	**469,17**	**17,5%**	**430**	**19,2%**
Total	**2.675,85**	**100,0%**	**2.236,1**	**100,0%**

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2020



Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Abril de 2020

Comércio Argentina x Mundo



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Corrente	34,69	43,79	57,02	68,79	80,70	100,49	113,13	106,96	139,77	153,94	143,94	142,85	122,49	116,54	113,34	124,84	127,26	114,24
Exportações	25,70	29,94	34,58	40,11	46,55	55,78	70,02	55,67	68,17	82,98	79,98	75,96	68,40	56,75	57,73	58,13	61,78	65,12
Importações	8,99	13,85	22,45	28,69	34,15	44,71	57,46	38,79	56,79	73,96	67,97	74,44	65,74	59,79	55,61	66,70	65,48	49,13
Saldo	16,71	16,09	12,13	11,42	12,39	11,07	-1,79	29,39	26,19	6,02	7,99	-6,04	-8,98	-3,03	2,12	-8,57	-3,70	15,99

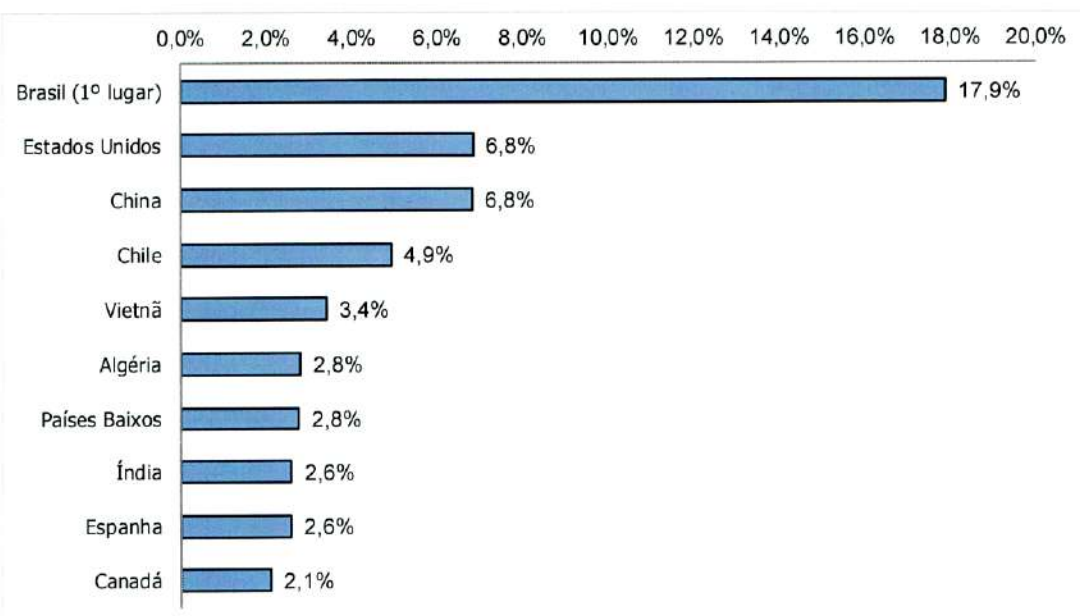
Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Abril de 2020

Principais destinos das exportações da Argentina
US$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Brasil (1º lugar)	***11,05***	***17,9%***
Estados Unidos	4,23	6,8%
China	4,21	6,8%
Chile	3,04	4,9%
Vietnã	2,10	3,4%
Algéria	1,72	2,8%
Países Baixos	1,70	2,8%
Índia	1,60	2,6%
Espanha	1,59	2,6%
Canadá	1,29	2,1%
Subtotal	**32,53**	**52,7%**
Outros países	**29,25**	**47,3%**
Total	**61,78**	**100,0%**

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UN Comtrade, em Abril de 2020

10 principais destinos das exportações

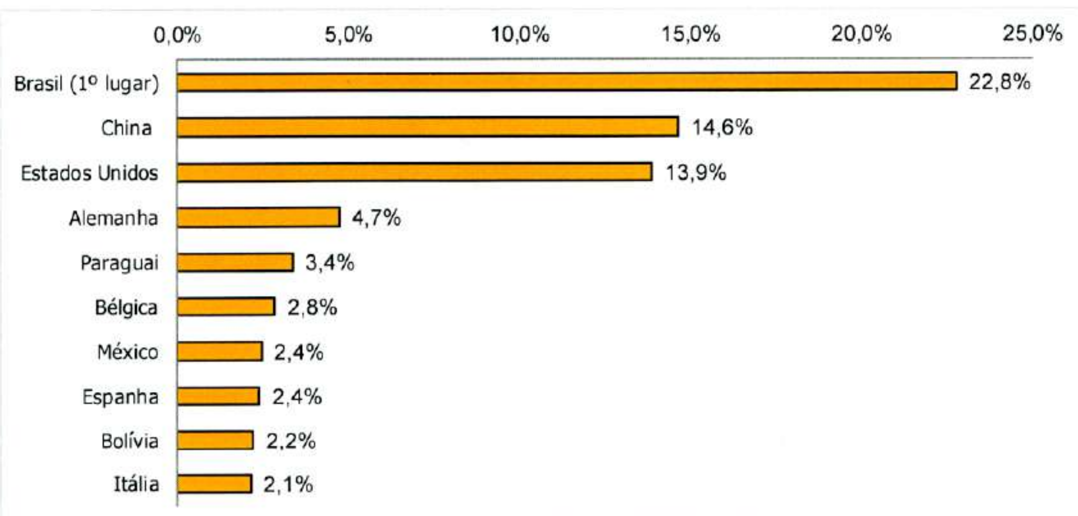


Principais origens das importações da Argentina
US$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Brasil (1º lugar)	***14,9***	***22,8%***
China	9,59	14,6%
Estados Unidos	9,09	13,9%
Alemanha	3,09	4,7%
Paraguai	2,20	3,4%
Bélgica	1,86	2,8%
México	1,60	2,4%
Espanha	1,57	2,4%
Bolívia	1,45	2,2%
Itália	1,40	2,1%
Subtotal	**46,76**	**71,4%**
Outros países	**18,72**	**28,6%**
Total	**65,48**	**100,0%**

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UN Comtrade, em Abril de 2020

10 principais origens das importações

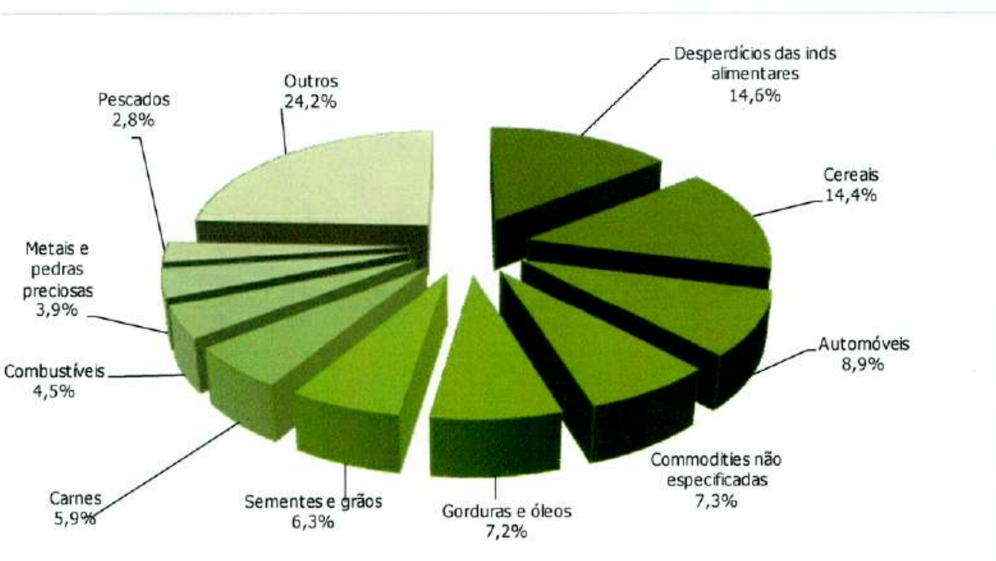


Composição das exportações da Argentina
US$ bilhões

Grupos de Produtos (SH2)	2019	Part.% no total
Desperdícios das inds alimentares	9,51	14,6%
Cereais	9,41	14,4%
Automóveis	5,81	8,9%
Commodities não especificadas	4,72	7,3%
Gorduras e óleos	4,68	7,2%
Sementes e grãos	4,10	6,3%
Carnes	3,82	5,9%
Combustíveis	2,96	4,5%
Metais e pedras preciosas	2,56	3,9%
Pescados	1,80	2,8%
Subtotal	**49,35**	**75,8%**
Outros	**15,77**	**24,2%**
Total	**65,12**	**100,0%**

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Abril de 2020

10 principais grupos de produtos exportados

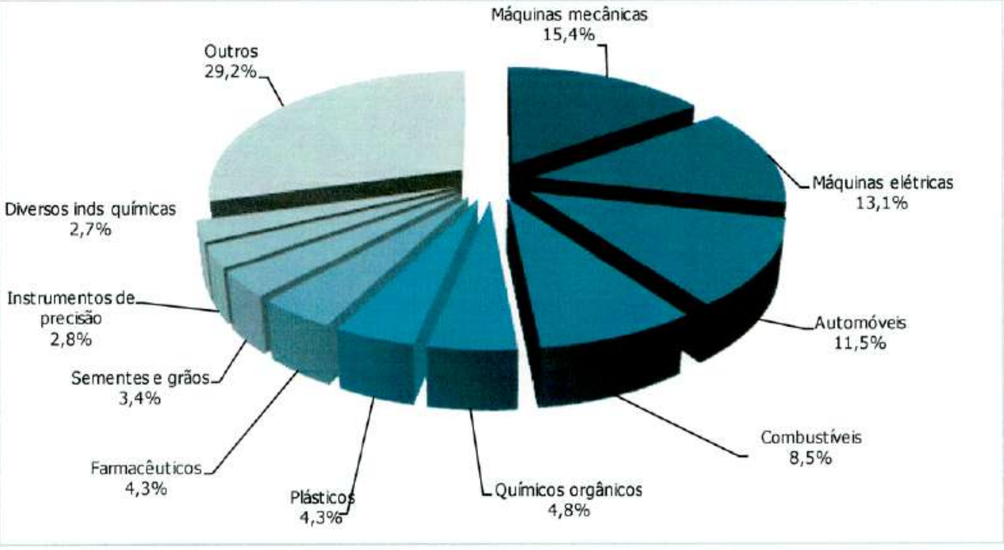


Composição das importações da Argentina
US$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2019	Part.% no total
Máquinas mecânicas	7,58	15,4%
Máquinas elétricas	6,43	13,1%
Automóveis	5,63	11,5%
Combustíveis	4,19	8,5%
Químicos orgânicos	2,37	4,8%
Plásticos	2,12	4,3%
Farmacêuticos	2,09	4,3%
Sementes e grãos	1,68	3,4%
Instrumentos de precisão	1,39	2,8%
Diversos inds químicas	1,33	2,7%
Subtotal	**34,80**	**70,8%**
Outros	**14,32**	**29,2%**
Total	**49,13**	**100,0%**

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Abril de 2020

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos da Argentina

Indicador	2019	2020	2021	2022	2023
Crescimento real do PIB (%)	-2,52%	-1,20%	2,16%	3,22%	3,40%
PIB nominal (US$ bilhões)	518,09	477,74	515,35	560,87	604,54
PIB nominal "per capita" (US$)	11.627	10.604	11.314	12.178	12.983
PIB PPP (US$ bilhões)	18.255,34	17.838,80	18.025,49	18.401,82	18.819,75
PIB PPP "per capita" (US$)	20,537.060	20,425.288	21,070.018	21,957.074	22,920.412
População (milhões habitantes)	44,56	45,05	45,55	46,05	46,56
Desemprego (%)	9,20%	9,94%	9,89%	9,67%	9,41%
Inflação (%)(2)	47,64%	30,50%	21,20%	16,30%	10,10%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-5,35%	-1,98%	-2,49%	-2,52%	-2,48%
Dívida externa (US$ bilhões)	281,10	256,80	267,30	266,10	268,80
Câmbio (Ps / US$)(2)	59,79	74,97	84,37	89,60	95,39

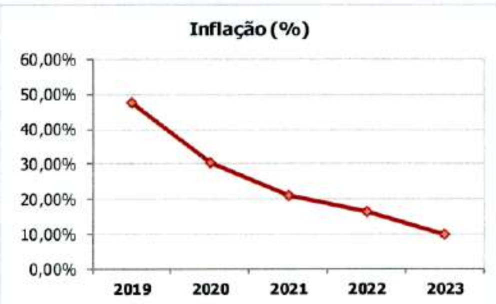
Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2019, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report April 2020 e da Cia.gov/World Factbook.

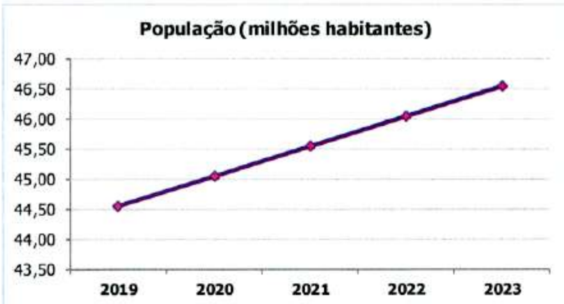
(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

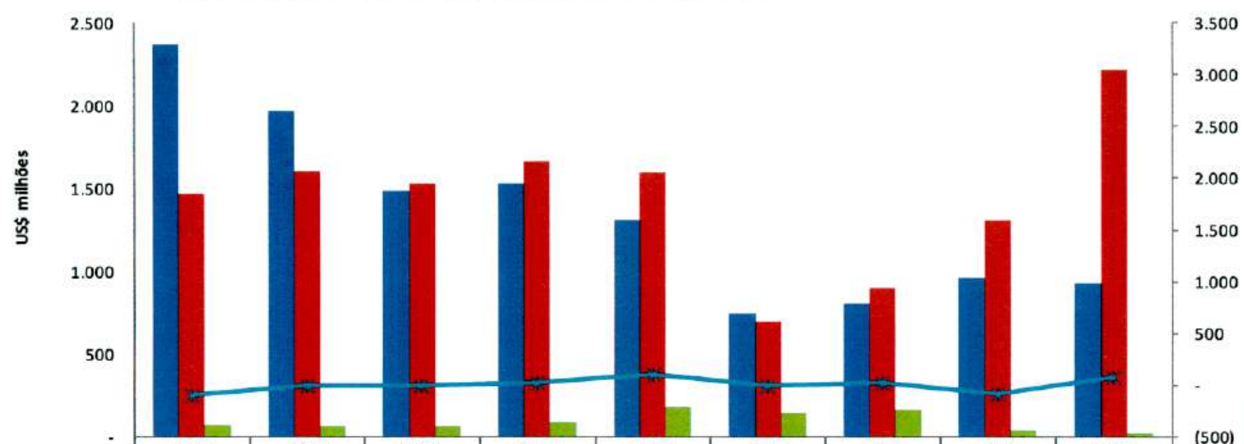






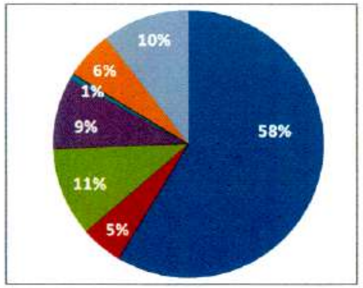


INVESTIMENTOS ARGENTINOS NO BRASIL



	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
IDP - Participação no Capital (Invest. Imediato)	2.373,00	1.966,00	1.490,00	1.524,00	1.308,00	743,00	807,00	960,00	927,00
IDP - Participação no Capital (Controlador Final)	1.468,00	1.608,00	1.525,00	1.661,00	1.596,00	692,00	899,00	1.305,00	2.220,00
IDP - Operações Intercompanhia	73,00	65,00	64,00	89,00	180,00	146,00	165,00	41,00	19,00
Fluxo Líquido - Operações Intercompanhia	-94,00	-2,00	1,00	25,00	108,00	1,00	26,00	-88,00	85,00

Setor de atividade econômica *(Estoque 2017 - US$ milhões*	**Invest. Imediato**	**Control. Final**
Indústrias de Transformação	483,00	765,00
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	69,00	65,00
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	105,00	141,00
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal e Aqüicultura	113,00	113,00
Informação e Comunicação	11,00	9,00
Transporte, Armazenagem e Correio	76,00	76,00
Outros	103,00	136,00



IDP - Quantidade de Investidores *(>= 10% capital acionário)*		
	2010	**2015**
Investidor Imediato	360	333 (15°)
Controlador Final	318	297 (17°)

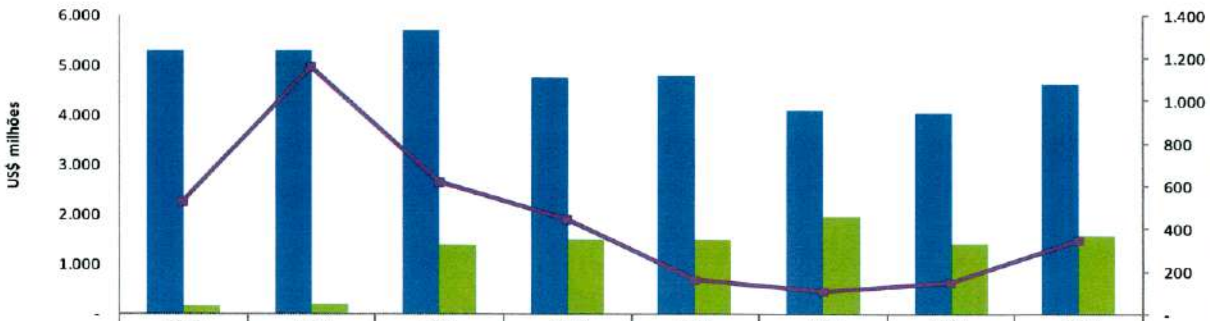
Fontes:

Banco Central do Brasil - Censo de Capitais Estrangeiros no País (Anos-Base 2010 a 2018); Disponível em http://www.bcb.gov.br/Rex/CensoCE/port/resultados_censos.asp?idpai=CAMBIO;

Banco Central do Brasil - Série histórica dos fluxos de balanço de pagamentos - distribuições por país ou por setor; Disponível em http://www.bcb.gov.br/htms/Infecon/SeriehistBalanco.asp?idpai=seriespex;

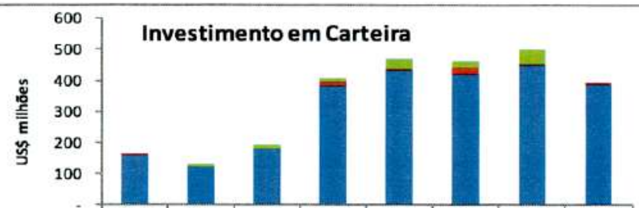
Elaboração DPIND/MRE

INVESTIMENTOS BRASILEIROS NA ARGENTINA



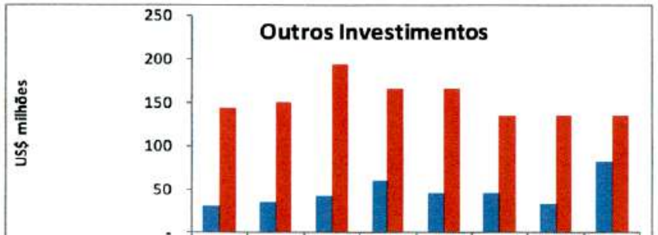
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
IBD - Participação no Capital (Invest. Imediato)	5.292,00	5.292,00	5.706,00	4.740,00	4.796,00	4.094,00	4.053,00	4.632,00
IBD - Operações Intercompanhia	176,00	194,00	1.387,00	1.498,00	1.511,00	1.960,00	1.437,00	1.586,00
Fluxo - Participação no Capital (Invest. Imediato)	530,00	1.159,00	618,00	443,00	162,00	109,00	152,00	350,00

Investimento em Carteira



	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Renda Fixa de Curto Prazo	-	7,00	13,00	15,00	33,00	21,00	48,00	-
Renda Fixa de Longo Prazo	2,00	1,00	2,00	10,00	4,00	23,00	4,00	8,00
Ações	162,00	124,00	180,00	384,00	433,00	419,00	448,00	386,00

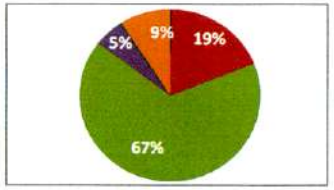
Outros Investimentos



	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Moedas/Depósitos	31,00	35,00	43,00	61,00	46,00	45,00	34,00	82,00
Imóveis	144,00	150,00	195,00	166,00	167,00	136,00	136,00	135,00

CBETab2017p Quadro 16

IBD - Setor de atividade econômica *(2017 - US$ milhões)*	
Indústrias Extrativas	6,00
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	870,00
Indústrias de Transformação	3.081,00
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	239,00
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	12,00
Outros	424,00



IBD - Quantidade de Investidores *(>= 10% capital acionário)*	
2010	2015
272	782 (10°)

Fontes:

Banco Central do Brasil - CBE - Capitais Brasileiros no Exterior (Anos-Base 2007 a 2018); Disponível em http://www4.bcb.gov.br/rex/cbe/port/ResultadoCBE2016.asp?idpai=CBE;

Banco Central do Brasil - Série histórica dos fluxos de balanço de pagamentos - distribuições por país ou por setor; Disponível em http://www.bcb.gov.br/htms/Infecon/SeriehistBalanco.asp?idpai=seriespex;

Elaboração DIPIND/MRE

DADOS BÁSICOS/DADOS COMERCIAIS	
NOME OFICIAL	República Argentina
CAPITAL	Buenos Aires
ÁREA	2.795.677 km² Corresponde a cerca de um terço do território brasileiro. Segundo maior país da América Latina.
POPULAÇÃO (2018, est. FMI)	44,5 milhões de habitantes Terceira maior população da América do Sul, depois de Brasil e Colômbia.
IDIOMA	Espanhol
SISTEMA POLÍTICO	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Bicameral (Câmara de Deputados e Senado da Nação)
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Alberto Fernández (em 10 de dezembro de 2019)
CHANCELER	Felipe Solá (em 10 de dezembro de 2019)
PIB nominal (FMI)	US$ 475,43 bilhões (Brasil: US$ 1,90 trilhão)
PIB PPP (FMI)	US$ 918,57 bilhões (Brasil: US$ 3,37 trilhões)
PIB nominal per capita (FMI)	US$ 10.667 (Brasil: US$ 9.127)
PIB PPP per capita (FMI)	US$ 20.610 (Brasil: US$ 16.111)
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	-2,2% (2019); -2,5% (2018); 2,9% (2017); -1,8% (2016); 2,7% (2015); -2,5% (2014); 2,4% (2013); -1% (2012); 6% (2011)
UNIDADE MONETÁRIA	Peso
IDH (PNUD)	0,825 (47º no ranking); Brasil: 0,759 (79º)
EXPECTATIVA DE VIDA (OMS)	76,3 anos (Brasil: 75 anos)
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO (UNESCO)	98,09% (Brasil: 93,59%)
ÍNDICE DE DESEMPREGO (INDEC)	8,9% (quarto trimestre de 2019)
UNIDADE MONETÁRIA	Peso
EMBAIXADOR DO BRASIL EM BUENOS AIRES	Sérgio França Danese (desde setembro de 2016)
ENCARREGADO DE NEGÓCIOS DA ARGENTINA EM BRASÍLIA	Pablo Antonio de Angelis (desde março de 2020)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA (MRE)	47.045 pessoas
NOME OFICIAL	República Argentina

Intercâmbio Comercial (US$ milhões, FOB) – Fonte: MDIC

Brasil - Argentina	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 (jan-mar)
Intercâmbio	32.949	39.615	34.441	36.078	28.425	23.085	22.502	27.054 (+20,2%)	26.002 (-3,9%)	20.276 (-21,9%)	4.402,7 (-12%)
Exportações	18.523	22.709	17.997	19.615	14.281	12.800	13.418	17.619 (+31,3%)	14.952 (-15,14%)	9.723 (-34,8%)	2.166,6 (-6,9%)
Importações	14.426	16.906	16.444	16.463	14.143	10.285	9.084	9.435 (+3,8%)	11.051 (+17,2%)	10.552 (-4,5%)	2.236,1 (-16,4%)
Saldo	4.097	5.803	1.553	3.152	138	2.515	4.334	8.184 (+88,8%)	3.901 (-52,3%)	-828 (-121,4%)	-69,5 (-80,1%)